

---

Objetivo do workshop :

Continuar na reflexão sobre os processos e  
ferramentas de valorização da identidade territorial  
em mosaicos de áreas protegidas no Brasil

Local :

UFAM  
17/11/2011 – 14h – 18h

---

PARTICIPANTES :

Caroline Jeanne Delelis

IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas

Marcos Pinheiro

Consultor

Laure Empeiraire

IRD – Institut de Recherche pour le développement

Juliana Santilli

Ministério Público – DF / CDS UnB

Claire Cerdan

CIRAD – centre International de Recherche  
Agronomique pour le Développement

Ana Flavia Ceregatti Zingra

ICMBio AMAZONAS – Resex Unini

Fernando Lima

MMA – SBF – Diretoria das Areas Protegidas

Ana Paula Leite Prates

MMA – SBF – Diretoria das Areas Protegidas

Allan Crema

ICMBio – COORDENAÇÃO MOSAICOS

Ivana Lamas

Conservation International

Breno Herrera

ICMBio – APA Guapimirim

Leonardo Kurihara

IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas

Mariana Semeghini

IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas

Marcio Menezes

MDA – Ministério Desenvolvimento Agrário

Lucila Pinsard Viana

Fundação Florestal

Daniele Gidsicki

INPA / MPGAP – Mestrado Profissional Gestão de  
Areas Protegidas

Gabriel Avila

IEF / MG – Instituto de Estudos Florestais

Daniella Eloí de Souza

UFVJM/MG -

Catarina Orrico Morais	INEMA / SEMA / BA
Marcela Stuker Kropf	UFRRS / Foz de Iguaçu / PR
Ana Rafaela D'amico	ICMBio / CR1
Paulo Oliveira SOuza	ICMBio / Parna Serra dos divisors
Heloisa Ayres	UFRJ – Universidade Federal Rio de Janeiro
Breno Suarez Rossi	USF
Mayra de Moraes Goncalves	USF
Felipe Augusto Zanusso Souza	Procam / USP
Laine S Corrêa	UFSCAR SOROCABA SP
Kaline De Mello	UF Sao Carlos SP
Juliana Costa	UFSCAR Sorocoba SP
Sergio Sakapawa	CEUC / SDS AM
Ana Carolina Galati Barbosa	USO SCarlos
Raquel dos Santos	ISA – Instituto Socio Ambiental - Altamira
Sara Monise de Oliveira	UFSCar Sao Carlos SP
Gabriela da Silva	UNESP Sao Vicente
Alcides Caldas	Instituto Geografia – Universidade Federal da Bahia
Isabella ferreira	Funai / Cggam
Francisco de Souza	FOPEC - Forum das Comunidades do Baixo Rio Negro
Gabriela rezende	ESCAS / IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas
Natalia Tiso Grossi	Esalq – imafloira -
Samia feitosa Miquez	PPG / Casa / UFAM
Iaci Menezes Penteado	GAPIS / EICOS / UFRJ
Annie Cooper	WCS – Wildlife Conservation Society
Denise barbosa Silva	Universidade de Brasilia - IFUP

Um workshop foi realizado no IV SAPIS no dia 23 de Novembro de 2009 sobre “gestão territorial em mosaicos de áreas protegidas”. A valorização da identidade territorial em mosaicos é um desdobramento desse tema. Vários trabalhos abordaram esta questão envolvendo a Cooperação Brasil-França, a Cooperação GIZ-WWF, o RBMA, a CI, entre outros. Assim também, vários mosaicos apontaram exemplos de potencial na valorização de cadeias produtivas sustentáveis oriundas da sociobiodiversidade. Duas publicações lançadas em 2010 tratam especificamente desse tema: “Recomendações para reconhecimento e implementação de mosaicos de áreas protegidas” e “Mosaicos de áreas protegidas : reflexões e propostas da cooperação franco-brasileira”. Duas oficinas foram organizadas em 2009 e 2010 sobre esse tema com a participação de gestores de UC, governos, pesquisadores. Uma proposta de selo de produtos dos mosaicos de áreas protegidas esta sendo trabalhada no âmbito do MMA (SBF). O Programa “Mercado Mata Atlântica”, implementado pela RBMA, trabalha na valorização de dois produtos dos mosaicos Jacupiranga e Bocaina. Enfim, outras pesquisas e trabalhos foram realizados e permitiram enriquecer os debates e melhorar os sistemas existentes ou a ser criados pelas áreas protegidas (SEBRAE, IRD, Unicamp, ISA, IPÊ, entre outros).

Este tema esta tratado entre os parceiros e interessados no âmbito do fórum da REDE DE MOSAICOS, criada em 2010 no Brasil. Para mais informações : [WWW.redemosaic.com.br](http://WWW.redemosaic.com.br)

O objetivo do workshop de novembro 2011 era de prosseguir na reflexão sobre os processos e ferramentas de valorização da identidade territorial em mosaicos de áreas protegidas no Brasil com as seguintes perguntas orientadoras:

- Qual é o potencial de valorização da identidade territorial em mosaicos no Brasil?
- Quais ferramentas de valorização da identidade territorial existentes têm melhor potencial para os mosaicos?
- Como favorecer a utilização / implementação deles?
- Como trabalhar com os atores do território para chegarmos à implementação das ferramentas de valorização territorial?

#### **ABERTURA - Apresentação da Rede de mosaicos do Brasil – REMAP e introdução do tema de Valorização da identidade territorial (Caroline Jeanne Delelis, IPÊ)**

O workshop foi promovido pela Rede de Mosaicos de Areas Protegidas – REMAP que conta com 50 membros filiados. A REMAP funciona com apoio de um site, suporte de informações e de fóruns de discussão.

O tema *Valorização da identidade territorial* tem base nos vários encontros e capacitações já realizados. Tinha como alvo a produção de subsídios a serem entregues ao poder público para contribuir à consolidação do tema e melhorar a valorização da identidade territorial nos mosaicos. Duas oficinas realizadas em 2009 e 2010: em 2009 analisamos as potencialidades de dois sistemas de marcas coletivas: o sistema francês de marca-parque e o sistema brasileiro participativo de garantia. Em 2010 o alvo das discussões foram experiências piloto para os mosaicos utilizando o conteúdo e premissas sobre o tema.

Para criar um sistema de marcas mosaicos, precisa de tempo, instrumentos legais e recursos financeiros, o que levou à conclusão que precisava aprofundar outras ferramentas como selos de orgânicos, selos de produção integrada, selos de origem e geografia, selos de valorização cultural. Na ausência de um selo que integre todas essas dimensões, colocou-se a questão da interação

entre essas ferramentas para criação de um instrumento de valorizações dos mosaicos?

**APRESENTAÇÃO: Apresentação da valorização da identidade territorial em mosaicos: Os produtos, serviços e saber-fazer do mosaico Sertão Veredas Peruaçu – métodos utilizadas para valorizar a identidade territorial.**

**(Fernando Rodrigues, MMA)**

O mosaico é um instrumento legal – política pública prevista no snuc. No Grande Sertão Veredas existem diferentes categorias de UC. 11 municípios integram o território do mosaico. Os desafios dos mosaicos estão relacionados aos setores de desenvolvimento econômico – ex. pecuária de alto impacto e pouco lucrativa.

Proposta do mosaico – valorizar os produtos locais como alternativa de desenvolvimento.

O sertão veredas foi apoiado pelo FNMA – objetivo: reconhecer o mosaico e trabalhar dentro de um instrumento de planejamento para mudar as alternativas produtivas para minimizar os impactos nas UC.

DTBC – ferramenta proposta para propor alternativas e mudar as práticas econômicas de impacto. Buscaram iniciativas e pessoas que já trabalhavam com manejo de espécies nativas. Deste trabalho nasceu uma cooperativa Agrosilva Extrativista. Teve capacitações e surgiram outras associações para valorizar os produtos locais.

Eixos desenvolvidos: extrativismo e turismo ecocultural. Hoje a implementação das ações relacionadas a esses temas estão apoiadas com uma parceria do o Fundo Socio-Ambiental da Caixa Econômica Federal.

Como os mosaicos se relacionam com os atores do território? Alguns mosaicos foram criados pelo governo sem a participação dos atores do território. No sertão veredas houve o envolvimento das comunidades atores antes de solicitar o reconhecimento do mosaico. Democratizar o desenvolvimento da região sem criar desigualdades. As cooperativas ganharam força nesta perspectiva de crescimento coletivo.

Políticas públicas - o mosaico deve ter incentivo de recursos públicos até certo momento. Depois disso ele deve se desenvolver por ele mesmo, com seus próprios mecanismos de sustentabilidade. O financiamento vem de várias fontes – por exemplo o fundo sócio ambiental da caixa. O selo e a marca são alternativas em estudo.

**APRESENTAÇÃO: Os produtos, serviços e saber-fazer do mosaico Baixo Rio Negro - métodos utilizadas para valorizar a identidade territorial.**

**(Ana Flavia Ceregatti Zingra, ICMBio)**

O mosaico baixo rio negro – MBRN foi também impulsionado pelo edital do FNMA. Houve um processo de identificação dos limites e posterior reconhecimento. O conselho está formado com 14 cadeiras – este é fórum de gestão integrada do mosaico – ali se buscam ações de articulação do território.

São 11 UC, 6 municípios do AM. O plano de ação está aprovado pelo conselho. A reserva da biosfera tem uma vaga no conselho.

A ligação e história da região levou a seleção das UC que compõem o mosaico. Foi realizado um diagnóstico do território e potenciais de valorização territorial. Surgiram questões como – extrativismo, turismo, artesanato de fibras, madeira e outros. Buscaram identificar produtos que valorizam a identidade da região.

A preocupação inicial com o fortalecimento da cadeia produtiva dos produtos da região. O fortalecimento desta base contrapõem o discurso de que as AP são entraves para o desenvolvimento. O escoamento e beneficiamento dos produtos soam fundamentais para fortalecimento das cadeiras.

Criar um sistema de marcas mosaico depende de bastante investimento. Outros elementos

podem ser valorizados antes de reconhecer este sistema, sem desconsiderar tudo que foi construído.

Sr. Francisco – peba – fórum das 66 comunidades ribeirinhas. Tinham uma visão de política vertical e temiam os órgãos ambientais. O turismo foi organizado – aprovado o roteiro pelo ministério do turismo. Estão buscando ordenar o turismo de base comunitária com apoio de ONG e órgãos ambientais. Não querem ficar dependentes do governo. Preocupação com a sustentabilidade do turismo. O mosaico pode contribuir a demonstrar o valor da identidade local. O mosaico pensa no bem estar de todos os envolvidos.

#### PERGUNTAS:

1. Como foi a criação do conselho do MBRN? Resposta (Fafá): buscaram um conselho enxuto centrado na realidade do rio negro. A seleção foi setorial para ter boa representação do território. Foram criadas 14 cadeiras no conselho. Dialogaram com as terras indígenas, que quiseram ter uma cadeira no conselho.

2. Busca independente das instituições por recursos estão se articulando no mosaico? Resposta: (Fernando) - A secretaria executiva é uma ferramenta interessante com função de captar recursos. O conselho valida as propostas. Todas as instituições do mosaico podem concorrer à secretaria executiva. Existem captações via CNPJ pelas instituições que fazem parte do mosaico. Estas instituições justificam e credenciam sua proposta com base no mosaico.

3. A renda das pessoas aumentou com a criação dos mosaicos? Resposta (Fernando): atuava na região antes do mosaico. A expectativa de geração de renda das famílias era muito pequena – trabalho de subsistência. A partir da profissionalização do extrativismo, certamente melhorou a renda das pessoas, a pesar de não haver nenhum estudo que comprove isso. Hoje existe o processamento dos produtos e encaminhamento às cooperativas. Não utilizam mais os atravessadores. Eles beneficiam e comercializam via cooperativa. Perspectiva do futuro é ainda melhor.

4. Pergunta – existe expectativa dos gestores em facilitar a gestão das UC, vcs sentiram isso? Existem mosaicos que não participaram dos editais do FNMA que foram bem sucedidos? Como funcionam as cooperativas e qual o mecanismo de governança dele? Resposta: (fernando) – mosaico criados recentemente Carioca e Amazônia Meridional não tiveram apoio do fundo. O início e o reconhecimento dos mosaicos precisa de apoio até a coisa engrenar. Complemento (Ivana): os mosaicos da mata atlântica não tiveram apoio do fundo mas houve apoio do Fundo para ecossistemas críticos e reserva da biosfera. Resposta: (Fernando) – a cooperativa se constituiu pela iniciativa e organização dos comunitários. (Fafá) – importância dos gestores se ajudarem expectativa de trabalhar nos temas eleitos pelo conselho. Importância da comunicação e integração entre entes da federação.

**ANA PAULA – DAP/MMA** – Indica a importância que o MMA vem dando aos mosaicos como instrumento de gestão integrada do território. São 13 mosaicos reconhecidos. Estão tentando ver outras possibilidades de incentivo e políticas. Algo interessante são estes subsídios gerados nesta oficina e especificamente quais críticas podem ser feitas aos marcos legais existentes (portaria). Interligar redes para captar subsídios para políticas públicas. Solicita visão crítica e revisão sobre a portaria de reconhecimento de mosaicos – incentiva a inserção de outras áreas protegidas além das UC.

## INTERVALO SOCIOAMBIENTAL (16:00 hr)

Mostra do potencial de produtos e serviços ligados a identidade territorial de mosaicos. Exposição de produtos que valorizam as áreas protegidas (artesanato, produtos alimentares, folder de circuito turístico).

### **APRESENTAÇÃO – início as 16h15 - Apresentação das ferramentas existentes que podem ser adequadas para valorizar a identidade territorial dos mosaicos :**

#### **\* Marca coletiva e Certificação de produtos e serviços (palestrante : Claire Cerdan, CIRAD)**

Questão da estruturação das cadeias produtivas e identidade geográfica.

Existe uma grande diversidade de produtos e serviços nos mosaicos. Como valorizar os produtos locais nos mosaicos? Como valorizar a diversidade? Dificuldade das pessoas identificarem os potenciais da região e darem valor. Diferentes produtos no mercado – (1) genéricos - produção convencional, (2) especiais no processo de produção (ex. orgânico) e (3) produtos com processo especial e local de produção especial (ex. pequi do grande sertão).

Proposta do desenvolvimento territorial – diferenciar seus produtos oferecidos. Especificar os processos de produção para que o vizinho não faça igual. Valorização vem com a diferenciação dos produtos e serviços.

Indicação geográfica – instrumento utilizado para proteger, diferenciar e dar visibilidade ao produto. Instrumento de propriedade intelectual para proteger a origem do produto (ex. champagne – só pode ser produzido na região de champagne). Os donos da IG são todos que estão dentro da região.

Marca coletiva – iniciativa de uma comunidade, com comercialização coletiva. Marca que pertence a uma associação. Ex. Artesanato baniwa do alto rio negro - AM. A Marca « CAminho de pedras » (RS) certificou todos os produtores do roteiro turístico.

Qual a característica especial do produto? Como valorizar os produtos de uma região?

### **APRESENTAÇÃO: Apresentação das ferramentas existentes que podem ser adequadas para valorizar a identidade territorial dos mosaicos :**

#### **\* Patrimônio cultural, o Sistema agrícola tradicional do Rio Negro (Laure Emperaire, IRD)**

Tratar sobre abrangência cultural - instrumento do IPHAN– registro de bens materiais e imateriais: ex. Ofício das Paneleiras de Goibaieiras - ES, Cachoeira de Iauaretê, lugar sagrado, Sistema agrícola tradicional do Rio Negro - AM. O sistema agrícola do Rio Negro foi reconhecido como patrimônio imaterial da nação em novembro de 2010. Resulta de uma solicitação da associação local, a ACIMRN (associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro) com o apoio do projeto Pacta (IRD/UNICAMP-CNPq) e do ISA: tem como objetivo proteger e valorizar um acervo de plantas cultivadas, especialmente de mandiocas, único no Brasil pela sua amplitude e singularidade, e as atividades correlatas a esse cultivo (cultura material, alimentação). Proteger com direitos intelectuais (não há sobre plantas) e valorizar com uma certificação. A valorização das agriculturas locais estão pensadas no geral em termos de produção e produtividade e não de agrobiodiversidade.

A questão não é apenas gerar renda, mas proteger um patrimônio local biológico e cultural (a agrobiodiversidade). A diversidade deve ser entendida não apenas quantitativa como qualitativa quer dizer, não apenas em termos de amplitude, de quantidade de variedades, mas também levando em conta seu caráter único, sua singularidade, elemento de valorização que outorga

visibilidade ao produto. Como transformar isso num benefício para a região?

Valorização cultural, econômica e dos serviços gerados pelas comunidades locais para conservação dos recursos naturais. Valorizar sistemas agrícolas que produzem bens para as populações locais e que preservam a floresta ou outros ecossistemas. O sistema agrícola foi registrada no livro do saberes do IPHAN. Valorizar práticas sistêmicas - que interagem, que não isolam componentes de um sistema de vida, uns dos outros.

Temos que ter uma abordagem sistêmica considerando a prática agrícola nos aspectos de cultura, sistema alimentário, manejo dos espaços, e diversidade de plantas. É um conjunto de elementos em interações.

Instrumentos e métodos: registro no patrimônio imaterial (decreto 3551/2000): abordagem sistêmica, multidisciplinar e multiinstitucional. Conceitos e ferramentas comuns: pesquisa e cartografia participativa, instrumentos gráficos de restituição das pesquisas e bancos de dados. Necessidade de articular 3 perspectivas: científica (no exemplo IRD, Unicamp), local (ACIMRN, ASIBA, FOIRN e populações locais), institucional (IPHAN, Ministério Cultura) + ONG (ISA).

A política pública referente a essa ferramenta está definida no decreto 3551/2000; importância de compartilhar informações e difundir, promover editais multi-institucionais com o eterno problema das temporalidades próprias a cada instituição.

### **APRESENTAÇÃO: Apresentação das ferramentas existentes que podem ser adequadas para valorizar a identidade territorial dos mosaicos:**

#### **\* Paisagens culturais (palestrante: Juliana Santilli, MPDF)**

Instrumento novo – chancela cultural criado no âmbito do IPHAN. Interessante para valorizar a identidade territorial, pois complementa ações na área do patrimônio cultural. Articula políticas da área ambiental e cultural. Agrega elementos do ponto de vista biológicos e culturais. Forma de preservação do patrimônio cultural.

1992- UNESCO cria a categoria de paisagens culturais. Categorias: (1) Paisagens contínuas ou vivas (em processo de transformação). (2) Paisagens culturais associativas (valor é determinado de acordo com associação feita a cerca delas – ex. monte sagrado – valor para uma determinada sociedade).

O Brasil é signatário da convenção, mas ainda não existem paisagens culturais reconhecidas no Brasil. Essa é uma maneira de aproximar políticas de conservação da biodiversidade com políticas de produção. O poder público e atores locais definem um plano de gestão da paisagem reconhecida.

Única paisagem cultural reconhecida pelo IPHAN por portaria (maio de 2011) – vale do Itajaí em SC. Não é reconhecida mundialmente. A ideia é preservar a paisagem como uma fotografia. Precisa de plano de gestão. Regiões de colonização e influência polonesa que forma uma determinada paisagem cultural chancelada.

#### **PERGUNTAS:**

1. Em relação às paisagens culturais associativas, existe algum exemplo que não tenha relação à prática religiosa? O caminho para valorizar um território é a diferenciação, mas isso pode gerar algum problema entre os vizinhos ou competição?
2. Pela definição do IPHAN qualquer população tradicional estaria apta a solicitar o título?  
Resposta: Deve ter uma análise mais criteriosa, utilizando vários critérios. Ele deve ter

uma representatividade em âmbito nacional e não apenas local ou coletivo. No entanto, a demanda pode ser feita por qualquer pessoa ou grupo. O IPHAM faz a análise e sob a luz da portaria estabelece os procedimentos para selecionar. O instrumento é novo e continua em construção.

3. IG – protege o nome geográfico de um produto associado a um território. O mosaico poderia ter uma identidade geográfica? Resposta: A IG reconhece que o produto tem uma relação com o território. Tem que comprovar que o nome tem relação com o local de produção.
4. Patrimônio imaterial no sertão veredas – em uma região do assentamento que saiu do parque nacional foi selecionado a musica como patrimônio imaterial. Resposta: este foi um inventário do IPHAN para resguardar as referencias culturais do patrimônio imaterial no mosaico.

*Relatores : Allan Crema, ICMbio – Ana Flavia Ceregatti, ICMBio – Caroline Delelis, IPÊ – revisão : Laure Empeaire*